

FACULDADE SANTA RITA

CURSO DE PEDAGOGIA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS:
A QUESTÃO DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS**

Higor Matheus Bonifácio

Josué de Moraes

Maria de Lourdes Ravagnani

NOVO HORIZONTE

2.019

FACULDADE SANTA RITA

CURSO DE PEDAGOGIA

HIGOR MATHEUS BONIFÁCIO

JOSUÉ DE MORAES

MARIA DE LOURDES RAVAGNANI

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS:
A QUESTÃO DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Santa
Rita como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia sob orientação do
Prof. Me. Rafael Gombrade.

NOVO HORIZONTE

2.019

Bonifácio, Higor M.; Moraes, Josué de; Ravagnani, Maria de Lourdes
B715e Educação Ambiental para crianças: a questão da proteção aos animais
/ Higor Matheus Bonifácio; Josué de Moraes; Maria de Lourdes
Ravagnani - Novo Horizonte, 2019.
23 f. ; 30 cm.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) -
Faculdade Santa Rita, 2019.
Orientador: Rafael Gombrade

1. Desenvolvimento cognitivo. 2. Consciência ambiental. 3.
Proteção aos animais Autor .II.Título.

CDD--

MEMBROS DA BANCA DE DEFESA DO TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

HIGOR MATHEUS BONIFÁCIO

JOSUÉ DE MORAES

MARIA DE LOURDES RAVAGNANI

APRESENTADA À FACULDADE SANTA RITA, EM 16 DE DEZEMBRO DE 2019.

BANCA DE DEFESA:

Prof. Me. Orientador – Rafael Gombrade

FACULDADE SANTA RITA

Prof.^a Esp. Andreza Santoro Roque

FACULDADE SANTA RITA

Prof.^a Ma. Anita Gombrade

FACULDADE SANTA RITA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS: A QUESTÃO DA PROTEÇÃO AOS ANIMAIS

Resumo

Diante do atual cenário de degradação ambiental e de todos os impactos das mudanças no ambiente sobre as comunidades biológicas, inclusive humanas, torna-se fundamental buscar informações que possam ser úteis para a compreensão de elementos que visem contribuir no processo de formação da consciência ambiental na criança bem como sobre aspectos do desenvolvimento cognitivo que contribuam para tal. Diante disso, o presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar os conhecimentos prévios de crianças em relação a determinados animais bem como suas impressões em relação aos mesmos. Foi realizado com 18 alunos do quarto ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede particular do Noroeste Paulista, aos quais foi aplicado um questionário. Observou-se que, dentre os animais apresentados, os mais encontrados na residência, foram cachorro, gato, tartaruga e peixe, respectivamente. Quando questionados sobre os animais que os alunos mais gostavam, a maioria das respostas foram relacionadas a cachorro, leão, macaco e coelho. Em relação aos animais que os alunos teriam em casa, as maiores quantidades de respostas foram relativas a macaco, coelho e cachorro, respectivamente; com relação aos animais que os alunos não teriam em casa, a maioria respondeu que não teria leão, cobra, polvo e siri e, por fim, quando se buscou compreender qual a forma de representação das imagens preferidas pelos alunos, a maioria respondeu que prefere as imagens reais dos animais e não desenhos.

Palavras-chave: desenvolvimento cognitivo, consciência ambiental, proteção aos animais.

Abstract

Given the current scenario of environmental degradation and all the impacts of changes in the environment on biological communities, including humans, it is essential to seek information that can be useful for the understanding of elements that can contribute to the process of environmental awareness formation. as well as aspects of cognitive development that may contribute to this. Given this, the present work was developed with the objective of evaluating the previous knowledge of children regarding certain animals as well as their impressions about them. The work was carried out with 18 students of the fourth year of elementary school from a private school in the northwest of São Paulo, to which a questionnaire was applied. Among the animals presented, the most found in the residences were: dog, cat, turtle and fish, respectively. When asked which animals the students liked most, most of the answers were dog, lion, monkey and rabbit. Regarding the animals that the students would have at home, the largest amount of answers were related to monkey, rabbit and dog, respectively; regarding the animals that the students would not have at home, most answered that they would not have lion, snake, octopus and crab, and finally, when trying to understand what the representation of the images preferred by the students, most answered that they prefer the actual images of the animals and not drawings.

Keywords: cognitive development, environmental awareness, animal protection.

Introdução

O processo de urbanização, causado a partir da Revolução Industrial intensificou a exploração dos recursos naturais pelos homens. Esse processo desencadeou um desequilíbrio ambiental que envolveu produção de resíduos sólidos, desmatamentos, queimadas, prejuízos à fauna e flora, entre outros.

Neste cenário, a partir da metade do século XX, surgiram vários movimentos em defesa do meio ambiente que se disseminaram pelo mundo todo, como, por exemplo a Eco-92 que, por ter acontecido na cidade do Rio de Janeiro também ficou conhecida como Rio-92. Intensificaram-se também neste período a elaboração de legislações que tivessem como objetivo a proteção do meio ambiente e também e, mais especificamente a questão da proteção aos animais.

No Brasil, duas leis destacam-se como marcos da proteção ambiental, sendo elas a lei 9.605/ 1998, que é a Lei dos Crimes Ambientais e a Declaração Universal dos Direitos dos Animais. A Lei 9.605/1998 também inclui a questão da proteção aos animais, sendo que em seu artigo 32 encontra-se que (BRASIL, 1998) é crime:

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos:

Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

§ 1º Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.

§ 2º A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal.

A legislação é bem clara quando diz que estão sujeitos à proteção não apenas os animais domésticos, mas todos os animais, que sejam da nossa fauna ou não.

Assim, o interesse pelo tema abordado neste trabalho surgiu do desejo de encontrar elementos, nas crianças e no próprio Ensino Fundamental, que possam contribuir para a formação de adultos com consciência ambiental deficitária, principalmente no que tange ao respeito e proteção aos animais. Isto porque, uma vez identificados estes elementos, é possível que se desenvolvam estratégias e metodologias que propiciem a formação de uma consciência ambiental adequada.

É muito comum observar-se entre crianças e adultos comentários de que certos animais são feios e que, assim, não tem interesse em mantê-los. Nestes casos, é importante que as pessoas entendam as funções ecológicas que estes organismos exercem e as implicações que sua subtração dos mesmos pode causar inclusive à vida do Homem.

Uma das crendices em relação a anfíbios, por exemplo, que podem implicar no preconceito ou agressividade em relação aos mesmos é a de que o sapo elimina excreta nitrogenada (urina) nos olhos das pessoas e que isto pode cegá-las. A urina dos sapos não possui, via de regra, substâncias que podem causar maiores prejuízos à saúde e, portanto, não se justifica tal repulsa em relação aos mesmos. O sapo possui sim glândulas de veneno que podem causar acidentes com outros animais que possam vir a mordê-lo, mas o sapo não joga o veneno em ninguém.

AS DIFICULDADES PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com Aleixo (2013), um dos desafios encontrados para o Ensino de Educação Ambiental em grande parte da Educação Básica, especialmente na Educação Infantil e primeiras séries do Ensino Fundamental, é a falta de conhecimento técnico e formação específica para o ensino da mesma. A maioria ou quase totalidade dos educadores que atendem estas parcelas do ensino não possuem formação adequada em Ciências ou Biologia e, assim, o que sabem, não se distancia muito do senso comum.

O grande problema quanto aos animais é que este encontra-se repleto de preconceitos e há uma tendência generalizada do ser humano de se

sensibilizar apenas com animais que se assemelhem mais à espécie humana, ou seja, principalmente alguns mamíferos (Giumelli e Santos, 2016). As próprias entidades que se intitulam sociedades protetoras dos animais, que tem participação inclusive de muitos docentes, são um ótimo exemplo disto, uma vez que são organizações que normalmente restringem-se à proteção de gatos e cachorros apenas.

De acordo com Marinho e Zamo (2017) gatos e cachorros incontestavelmente têm valor sentimental inestimável e até terapêutico para muitas pessoas, adultos ou crianças e devem ser protegidos com certeza.

Objetivo

O objetivo do presente trabalho foi o de realizar um levantamento das concepções dos alunos dos primeiros anos do ensino fundamental sobre os animais bem como dos conhecimentos prévios em relação aos mesmos.

Metodologia

O trabalho iniciou-se por um levantamento de concepções, nas crianças, que possam contribuir para a formação de adultos sem consciência ambiental adequada, principalmente no que diz respeito à proteção dos animais.

Em seguida, a pesquisa de campo, de caráter qualitativo e exploratório, foi desenvolvida junto a uma escola particular de um município do noroeste paulista, com 18 crianças que possuíam em média 9 e 10 anos de idade e estavam frequentando o 4º ano do Ensino Fundamental I. A pesquisa qualitativa não se baseia na representatividade numérica, mas no porquê das coisas e, assim, ela se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se em na compreensão e explicação de relações sociais. (Gerhardt e Silveira, 2009).

O trabalho foi desenvolvido mediante a apresentação de imagens de diferentes animais, selvagens e domésticos (APÊNDICE II), sobre os quais foram feitas perguntas com o auxílio de um questionário a fim de se identificar conhecimentos prévios dos alunos sobre os mesmos bem como possíveis preconceitos em relação a alguns deles (APÊNDICE I). O questionário pode ser definido como um instrumento de coleta de dados composto por perguntas que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador, por escrito. Dentre as vantagens que podem ser apontadas para este tipo de instrumento constam obter respostas mais rápidas e precisas, maior liberdade de respostas em razão do anonimato, atingir maior número de pessoas simultaneamente (GIL, 2002).

Como o trabalho foi desenvolvido com a participação de alunos menores de 18 anos, foi enviado um termo de consentimento aos pais para que os alunos participassem da pesquisa (APÊNDICE III).

Análise dos dados

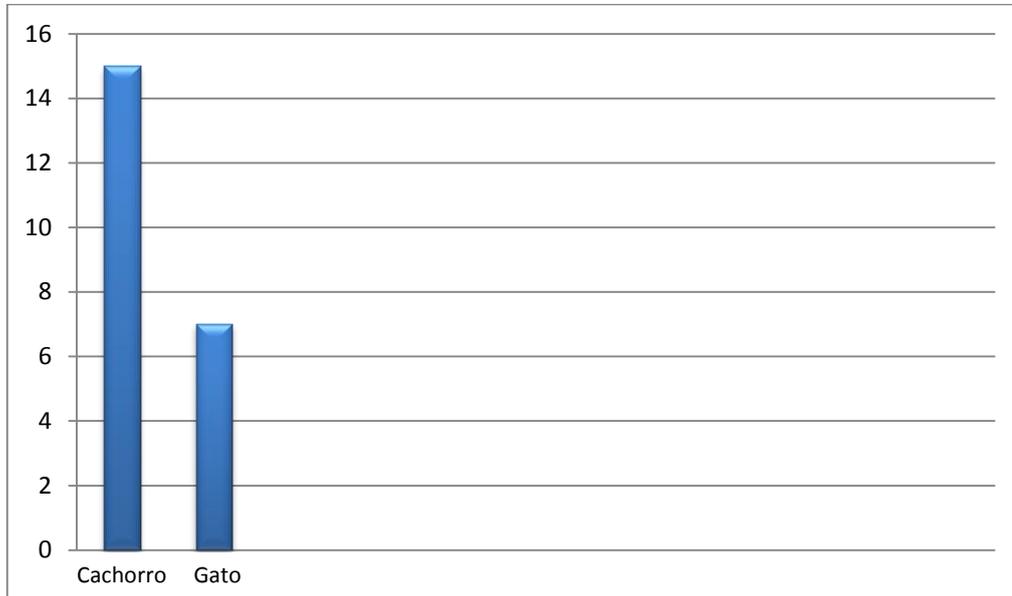
O questionário foi respondido por 18 alunos do quarto ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede particular de um Município do noroeste paulista com faixa etária compreendida entre 9 anos (11 alunos) e 10 anos (7 alunos). Destes alunos, 10 eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino.

O primeiro questionamento feito aos alunos foi realizado com o objetivo de avaliar quais animais os alunos tinham em casa, ressaltando-se que os alunos poderiam escolher mais de uma opção dentre os animais apresentados, sendo eles cachorro, galinha, gato, hamster, jaboti, papagaio, passarinho, pavão, peixe e tartaruga.

Verificou-se que os animais mais frequentemente encontrados nas residências dos alunos foram cachorro (50%) e gato (38,9%), seguidos de tartaruga (16,7%) e peixe (11,1%). Segundo Caetano (2010), a relação entre os homens e os demais animais aparece desde os tempos primitivos e, segundo Perls, Hefferline e Goodman (1997) esta relação quase sempre foi

dada pelo desejo do homem de satisfazer suas necessidades em determinados momentos, como a de proteção e aquecimento.

Gráfico 01: Animais que os alunos têm em casa



Fonte: produção própria

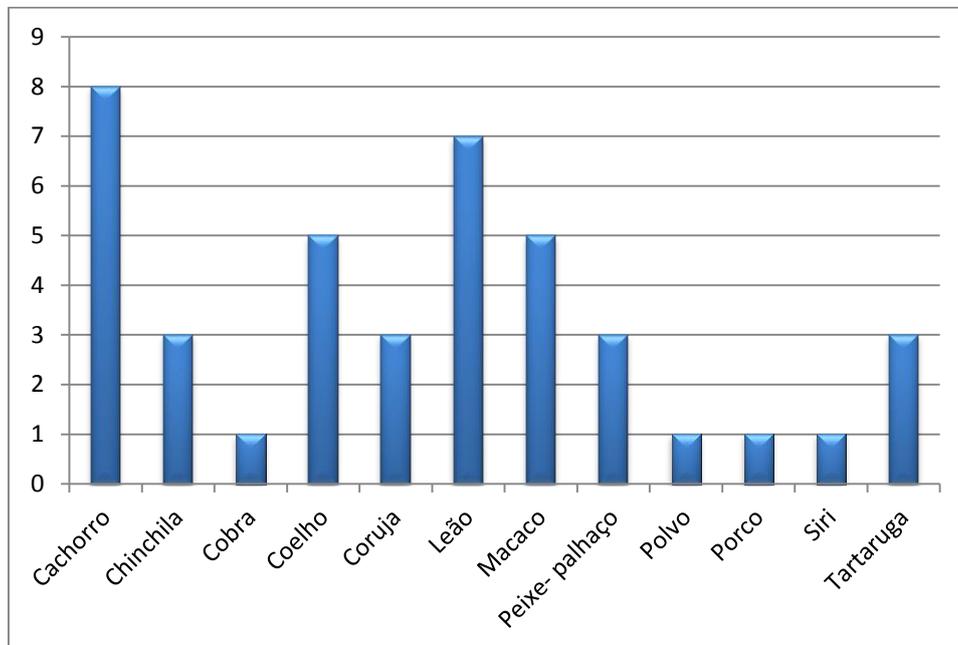
De acordo com o gráfico, podemos observar que existe uma maior preferência pelo cachorro (33%) e pelo gato (26%). Descola (1998) explica que a identificação de apreço pelos animais é ordenada numa escala de valor, cujo ápice é ocupado pelas espécies com as características mais próximas do homem em função de seu comportamento. Segundo o autor;

Naturalmente, os mamíferos são os mais bem colocados nessa hierarquia do interesse, e isso independentemente do meio onde vivem. Ninguém, assim, parece se preocupar com a sorte dos harenques ou dos bacalhaus, mas os golfinhos, que com eles são por vezes arrastados pelas redes de pesca, são estritamente protegidos pelas convenções internacionais. Quanto às medusas ou às tênias, nem mesmo os membros mais militantes dos movimentos de liberação animal parecem conceder-lhes uma dignidade tão conseqüente quanto à outorgada aos mamíferos e aos pássaros (p.23-24, 1998).

Entretanto, vale destacar a presença de outros animais que são considerados “silvestres” como a tartaruga, o jaboti, o pavão, o passarinho e o papagaio, provavelmente, essas crianças possuem esses animais por se tratarem de animais exóticos, seja pela sua beleza, seja pelas suas características.

Na sequência, perguntamos aos alunos qual eles mais gostaram, destacando que os alunos poderiam escolher mais de um animal. O resultado é apresentado no gráfico 02.

Gráfico 02: Animais que os alunos mais gostaram



Fonte: produção própria

Segundo Piaget (1971):

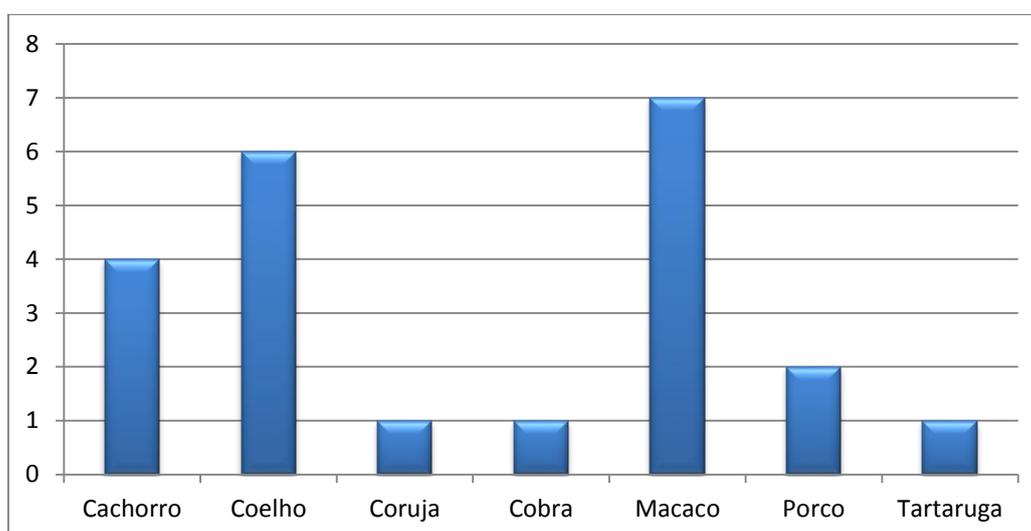
No caso do símbolo lúdico, o objeto dado é assimilado a quaisquer realidades, graças as imagens imitativas que servem de significante. [...] O “significante” desse esquema não seria outro, senão a palavra ou o signo verbal, e a imagem imitativa só serviria , por conseguinte, de símbolo virtual que duplicasse, a título de adjutório interior, o signo coletivo: a imagem permaneceria assim bem distinta do conceito, porquanto seria reduzida à categoria de puro significante, em oposição ao conteúdo significado. (p. 292)

Dessa forma, é possível interpretar que as crianças optaram pelos animais não domésticos (no caso do leão), pois, embora a imagem observada pelos alunos já tenha naturalmente realizado seu papel de significante (ou seja, já concebeu a ideia de que tipo de animal as figuras tratam) ela mantém a

função imitativa herdada do simbólico. Isso significa que os alunos podem ter optado pelo leão simplesmente por gostarem mais dessa imagem ou estarem mais habituados a observarem esse animal. Vale ainda destacar que o leão pode ter sido um dos mais escolhidos devido ao fato de representar a marca da escola, causando o efeito da criança se achar uma “ferinha”.

Na questão seguinte, solicitamos que os alunos respondessem sobre quais animais eles gostariam de ter em casa. Os dados estão apresentados no gráfico 03.

Gráfico 03: Animais que os alunos teriam em suas casas.



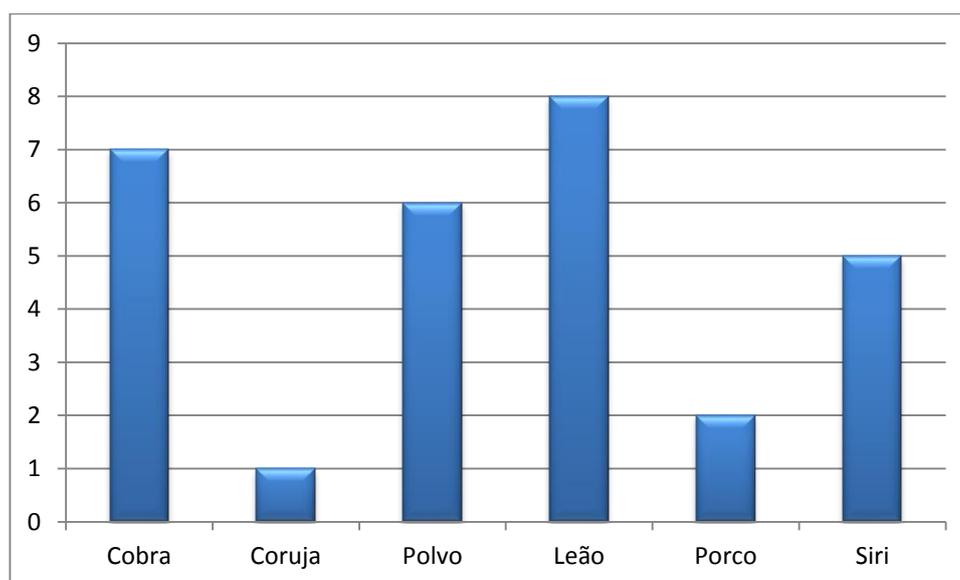
Fonte: produção própria

Quando questionados sobre quais animais os alunos teriam em casa, a maioria das respostas foram relativas à macacos (38,9%), seguidos de coelhos (33,3%) e cachorros (22,2%). Os animais que as menores porcentagens de alunos teriam em casa foram cobra, coruja e tartaruga, sendo que apenas 0,6% dos alunos responderam que teriam cada um desses animais. Vale destacar que o leão, citado na questão anterior não foi citado. De acordo com Piaget (1975, p.292) “pelo próprio fato de os objetos estarem diretamente assimilados uns aos outros, o objeto assimilante, torna-se uma espécie de exemplo.” Dessa forma, segundo o autor, a criança entende que o leão é um animal perigoso e que portanto, seria muito difícil tê-lo em sua casa. Já o macaco e o coelho

possuem, segundo Descola (1998) naturalmente um interesse maior por estarem mais próximos dos seres humanos na escala das espécies.

Na sequência, a terceira questão abordou quais dos animais os alunos não teriam em casa. Os dados estão dispostos no gráfico 04.

Gráfico 04: Animais que os alunos não teriam em casa



Fonte: produção própria

Avaliando-se quais os animais os alunos não teriam em casa, os maiores índices de rejeição foram direcionados ao leão (44,4%), cobra (38,9%), polvo (33,3%) e siri (27,8%).

Dentre esses animais, as cobras tendem a ser as mais temidas pelas pessoas. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, OMS, estima-se que todos os anos, ocorram cerca de 5,4 milhões de picadas de cobra e que entre 1,8 milhão e 2,7 milhões de pessoas sejam afetadas por picadas de cobra venenosas. Contudo, Bernarde (2018) mostra que:

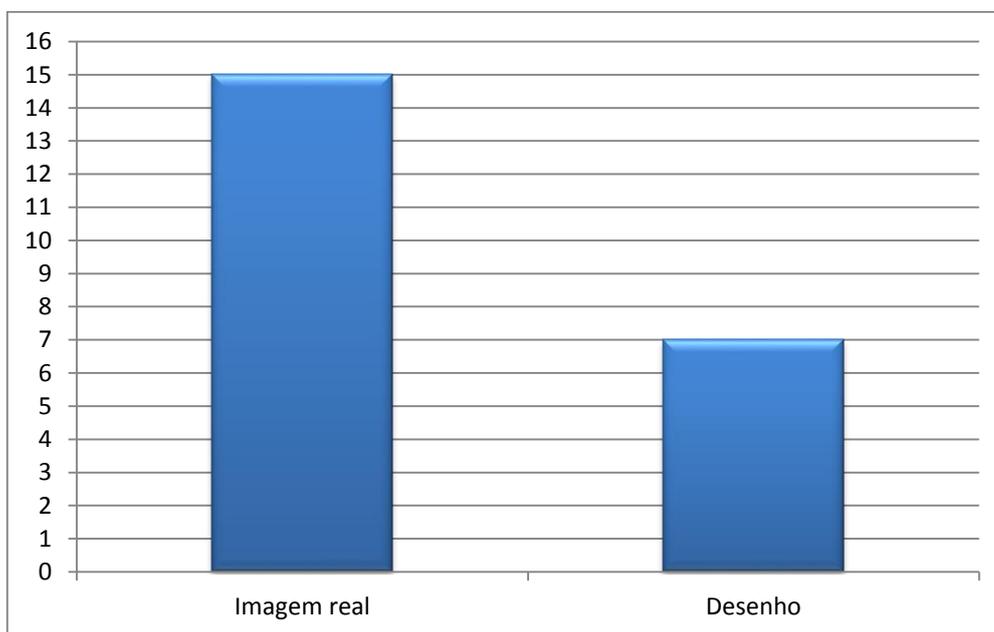
As cobras são importantes predadores nos ecossistemas, alimentando-se de vários grupos animais (artrópodes, peixes, anfíbios, lagartos, outras serpentes, pássaros, marsupiais,

roedores, morcegos, etc) e também servindo de alimento para vários predadores. O veneno das serpentes apresenta um potencial farmacológico para ser estudado [21-24], tendo sido descoberto, por exemplo, a partir do veneno da jararaca, uma cola obtida para ser utilizada em cirurgias e o anti-hipertensivo Captopril.(p.3)

A repulsa e o medo que a população sente em relação a esses animais, em especial ao polvo, ao siri e a cobras, segundo Bernarde (2018, p. 5) “requer a realização de práticas de educação ambiental para a conscientização sobre a importância deles e assim diminuir a morte destes durante os encontros com seres humano”.

Quando questionados sobre às preferências em relação às apresentações das imagens em imagens reais (fotografias) ou desenhos, a maioria dos alunos (83,3%) manifestaram preferência por imagens reais, conforme mostra o gráfico 05.

Gráfico 05: Preferência por imagem real ou desenho



Fonte: produção própria

Segundo Tomio et al. (2013):

Nesse sentido, a imagem não é concebida como transmissora de informação, mas parte de um processo mais amplo de produção/reprodução de sentidos”. Em outras palavras os significados para uma imagem surgem na interação do sujeito leitor com a imagem, a partir das particularidades e restrições de um contexto. (p.27)

Dentro desse mesmo raciocínio, Carneiro, Dib e Mendes (2003) defendem que as imagens cumprem uma função importante no processo de ensino e de aprendizagem. Sendo, portanto, importantíssimo que as imagens sejam exploradas pelo professor simultaneamente com os estudantes, pois o domínio do processo de leitura das imagens pelo aluno tem relação direta com a aprendizagem de conhecimentos científicos.

CONCLUSÃO

De acordo com a somatória dos dados obtidos através da pesquisa realizada, concluímos que a ideia da conscientização de proteção aos animais em geral teve uma estatística positiva, haja visto ainda que há muito por fazer, ou seja, para que a mentalidade das pessoas e as crianças de faixa etária escolar pesquisada tenha o efeito desejado, entendemos que só de forma atuante e contínua será possível explicitar para todos a gravidade da situação atual de nossa fauna silvestre e também urbana, não bastasse os fatores que acarretam para um desastre maior como a emissão de gases tóxicos na atmosfera, aquecimento global, uso de agrotóxicos e vazamentos de produtos derivados de petróleo em mananciais de rios e mares e a destruição como queimadas de importantes nichos ecológicos.

Percebemos nos dados obtidos pelos alunos (as) entrevistados (09 e 10 anos) a preferência por cães e gatos em destaque, seguidos de alguns animais não domésticos chama a atenção que algumas crianças desejariam ter em casa, diversos animais exóticos, o que é reforçado pelas citações de alguns autores como (Descola, Caetano, Bernarde entre outros), que explicam que na visão deles causa a afeição e a vontade de tê-los em seu convívio.

Também vale ressaltar que mesmo os que não quiseram certos animais pela sua ferocidade ou aversão de sua aparência, se mostraram impressionados pela sua imagem real e consideraram tê-los presentes e preservados na fauna do planeta.

Dessa forma concluímos nosso trabalho de forma que, entendemos ser possível reformular e acrescentar no modo de pensar das pessoas e em especial das crianças, uma forma mais simples e entendível para que possa ocorrer uma conscientização a respeito da preservação desses animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO DOS SANTOS, Pedro José et al. Relação entre a percepção ambiental de docentes e discentes do ensino fundamental II de uma escola pública do semiárido paraibano com as características do bioma caatinga. **REMEA – Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.30, n.1, p.38-53, jul. 2013. Disponível em <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3533>>. Acesso em 01 out. 2019.

CARNEIRO, M.H. da S.; DIB, S.M.F.; MENDES, J.R. de S. Texto e imagens no ensino de ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 4, 2003, Bauru. **Anais...Bauru: APRATEC**, 2003.

BRASIL. Lei Federal No 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm. Acesso em outubro de 2019.

Bernarde, Paulo Sérgio. "Animais “não carismáticos” e a Educação Ambiental." **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v.5, n.1, p.1-7, 2018.

CAETANO, E.C.S. (2010). As contribuições da TAA- Terapia assistida por animais à Psicologia (Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia). Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

CARNEIRO, M. H. da S.; DIB, S. M. F.; MENDES, J. R. de S. Texto e imagens no ensino de ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 4., 2003, Bauru. **Anais... Bauru: APRATEC**, 2003.

DESCOLA, P. Estrutura ou sentimento: a relação com o animal na Amazônia. **MANA**. v.4, n.1, p. 23-45, 1998.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. (organizadores). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIUMELLI, Raísa Duquia e SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. *Rev. abordagem gestalt*. [online]. 2016, vol.22, n.1 [citado 2019-12-01], pp. 49-58 . Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180968672016000100007&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1809-6867.

MAINHO, Jéssica Riedi Souza; Zamo, Renata de Souza. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.1063-1083, set a dez. 2017.

Organização Nações Unidas. OMS quer reduzir pela metade mortes e incapacidade por picadas de cobras venenosas; grande parte de casos da “doença tropical negligenciada” ocorre na África, na Ásia e na América Latina. Disponível em :< <https://news.un.org/pt/story/2019/05/1671281>>. Acesso em 13/01/2020.

PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. **Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 1997.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

TOMIO, D.; GRIMES, C., RONCHI, D. L., PIAZZA, F., REINICKE, K., PECINI, V., As imagens no ensino de ciências: o que dizem os estudantes sobre elas? Caderno pedagógico 10, 25-40 (2013).

APÊNDICE I**Questionário**

1 – Idade: _____

2 – Sexo ()feminino() masculino

3 – Você tem animais em casa? Quais?

4 – Analisando as imagens, qual você mais gosta? Por quê?

5 – Que animal você gostaria de ter em casa? Por quê?

6 – Qual animal você não teria em casa? Por quê?

Pergunta

- Qual das imagens você mais gosta? Real ou desenho? Justifique.

APÊNDICE II**Imagens utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa****Tartaruga****Apostila 4º ano Anglo****Siri****Apostila 4º ano Anglo****Polvo****Apostila 4º ano Anglo****Macaco**

<https://www.cmjornal.pt/mundo/detalhe/bebe-de-12-dias-morto-por-macaco-na-india>

Peixe Palhaço**Apostila 4º ano Anglo****Coruja****Apostila 4º ano Anglo**

Chinchila



Apostila 4º ano Anglo

Cachorro



Apostila 4º ano Anglo

Porco



Apostila 4º ano Anglo

Leão



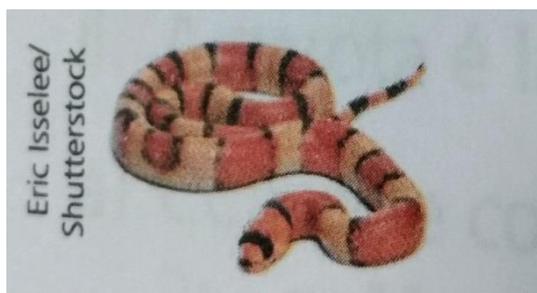
Apostila 4º ano Anglo

Coelho



Apostila 4º ano Anglo

Cobra



Apostila 4º ano Anglo

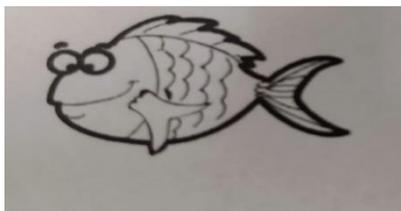
DESENHO	REAL
<p data-bbox="379 257 520 286">Tartaruga</p>  <p data-bbox="300 589 603 618">Apostila 4º ano Anglo</p>	<p data-bbox="991 257 1131 286">Tartaruga</p>  <p data-bbox="906 589 1214 618">Apostila 4º ano Anglo</p>
<p data-bbox="395 627 507 656">Macaco</p>  <p data-bbox="300 931 603 960">Apostila 4º ano Anglo</p>	<p data-bbox="1002 627 1114 656">Macaco</p>  <p data-bbox="767 931 1350 992">https://www.cmjornal.pt/mundo/detalhe/bebe-de-12-dias-morto-por-macaco-na-india</p>
<p data-bbox="416 996 486 1025">Leão</p>  <p data-bbox="164 1305 735 1397">http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rei-lea-o-desenho-original-consumiu-seis-anos-de-trabalho/453933</p>	<p data-bbox="1023 996 1093 1025">Leão</p>  <p data-bbox="906 1335 1214 1364">Apostila 4º ano Anglo</p>
<p data-bbox="400 1411 502 1440">Coelho</p>  <p data-bbox="164 1675 560 1771">https://br.freepik.com/vetores-premium/desenho-de-coelho-bonito_2538957.htm</p>	<p data-bbox="1007 1411 1109 1440">Coelho</p>  <p data-bbox="906 1704 1214 1733">Apostila 4º ano Anglo</p>
<p data-bbox="411 1780 491 1809">Polvo</p>  <p data-bbox="300 2007 603 2036">Apostila 4º ano Anglo</p>	<p data-bbox="1018 1780 1102 1809">Polvo</p>  <p data-bbox="906 2007 1214 2036">Apostila 4º ano Anglo</p>

Siri

Apostila 4º ano Anglo

Siri

Apostila 4º ano Anglo

Peixe Palhaço

Apostila 4º ano Anglo

Peixe Palhaço

Apostila 4º ano Anglo

Coruja

<https://pt.dhgate.com/product/cartoon-cute-owl-5d-diy-diamond-painting/443682821.html>

Coruja

Apostila 4º ano Anglo

Porco

https://www.freepik.es/vector-premium/cerdo-feliz-dibujos-animados-aislado-sobre-fondo-blanco_3592743.htm

Porco

Apostila 4º ano Anglo

Cobra

https://br.freepik.com/vetores-premium/desenho-de-cobra-verde-bonito_2672168.htm

Cobra

Apostila 4º ano Anglo

APÊNDICE III

Termo de consentimento para que os alunos pudessem participar da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012)

Você está sendo convidado a participar como voluntário do projeto de pesquisa **“Educação Ambiental para crianças: a questão da proteção aos animais”** sob responsabilidade dos pesquisadores Josué de Moraes, portador do RG: 19.226.751-6, Higor Matheus Bonifácio, portador do RG: 52.144.989-3 e Maria de Lourdes Ravagnani, portadora do RG: 18.553.674-8, com a orientação do Prof. Me. Rafael Gombrade. O estudo será realizado com questionário para os alunos em situação de aprendizagem, para verificar as concepções que os alunos apresentam sobre animais não domésticos. Os questionários ocorrerão em ambiente comum da escola, nas salas de aulas, de forma a evitar e minimizar qualquer constrangimento ao grupo de estudantes. Você poderá consultar os pesquisadores responsáveis em qualquer época, pessoalmente ou pelo telefone da instituição, para esclarecimento de qualquer dúvida. Você está livre para, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa. **Todas as informações fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo**, e estes últimos só serão utilizados para divulgação em reuniões e revistas científicas. **Em nenhuma forma de divulgação serão mostradas quaisquer informações que identifique os estudantes ou a escola, mas apenas dados numéricos e descritivos.** Você será informado de todos os resultados obtidos, e não terá quaisquer benefícios ou direitos financeiros sobre os eventuais resultados decorrentes da pesquisa. Este estudo é importante porque seus resultados fornecerão informações para a melhoria do ensino.

Diante das explicações, se você concorda em participar deste projeto, coloque sua assinatura a seguir e forneça os dados solicitados.

Nome: _____ R.G. _____

Endereço: _____ Fone: _____

Novo Horizonte, _____ de _____ de 2019

Responsável legal do(a) estudante

Pesquisador responsável

OBS.: Termo apresenta duas vias, uma destinada ao representante legal e a outra ao pesquisador;

Nome Pesquisadores: Josué de Moraes, Higor Matheus Bonifácio e Maria de Lourdes Ravagnani
--

Instituição: Faculdade Santa Rita - Fasar

Endereço: Rua Dr. Mário Florence, nº 144 Jardim Aeroporto

--